

Treinamento Policial Contínuo: Fundamentos Neurocientíficos da Aprendizagem Motora e do Desempenho Operacional

Resumo

Sob a ótica técnico-operacional, pedagógica e neurocientífica, observa-se que treinamentos pontuais e concentrados, especialmente aqueles realizados em curtos períodos, são insuficientes para garantir a retenção, a automatização e a aplicação eficaz das habilidades exigidas na atividade policial. O presente artigo analisa os fundamentos neurobiológicos da aprendizagem motora e demonstra a necessidade do treinamento policial contínuo como exigência funcional, operacional e institucional.

1 Introdução

A atividade policial exige desempenho técnico preciso em contextos de elevado estresse psicofisiológico. Apesar disso, historicamente, o modelo de capacitação adotado por diversas instituições baseia-se em cursos episódicos e concentrados, com duração média de uma semana, voltados principalmente para disciplinas operacionais práticas, como defesa pessoal policial, técnicas de imobilização e condução, uso progressivo da força, armamento e tiro.

2 Limitações dos treinamentos concentrados

É empiricamente perceptível que, após a conclusão desses cursos específicos, inclusive nos treinamentos realizados no âmbito da GÁS, ocorre uma perda significativa da capacidade de execução das técnicas ensinadas em um intervalo temporal relativamente curto. Em muitos casos, aproximadamente uma semana após o término do treinamento, parte considerável dos policiais já não consegue aplicar de forma adequada — ou sequer recordar de maneira funcional — os procedimentos, movimentos e protocolos operacionais aprendidos. Tal fenômeno não representa falha individual do agente, mas reflete limites neurobiológicos inerentes ao processo de aprendizagem humana.

3 Fundamentos neurocientíficos da aprendizagem motora

Do ponto de vista neurocientífico, essa realidade encontra explicação nos mecanismos de formação, consolidação e retenção da memória procedural, popularmente denominada “memória muscular”. A aprendizagem de habilidades motoras complexas ocorre em fases bem definidas: aquisição inicial da técnica, consolidação neural e retenção automatizada.

A consolidação efetiva dessas habilidades depende de processos contínuos de neuroplasticidade, envolvendo o fortalecimento e a estabilização de circuitos neurais localizados principalmente no córtex motor primário e suplementar, nos gânglios da base e no cerebelo. Tais circuitos exigem repetição espaçada, prática recorrente e reconsolidação periódica ao longo do tempo. Na ausência dessa continuidade, ocorre o fenômeno do decaimento mnésico associado à poda sináptica dependente do uso.

Mesmo treinamentos mais extensos, realizados de forma intensiva por 15 ou até 30 dias consecutivos, mostram-se insuficientes quando não acompanhados de manutenção sistemática. Sem reforços periódicos, observa-se queda gradual da precisão, da velocidade e da segurança da resposta motora, restando muitas vezes apenas a memória declarativa — o saber conceitual — em detrimento da memória funcional — o saber executar.

4 Desempenho sob estresse e riscos operacionais

Em situações reais de serviço policial, caracterizadas por elevada ativação do sistema nervoso simpático e do eixo hipotálamo–hipófise–adrenal, há redução significativa do controle cognitivo consciente exercido pelo córtex pré-frontal. Nessas condições, o desempenho do agente passa a depender quase exclusivamente de respostas automatizadas previamente consolidadas. Quando o treinamento não é contínuo, tais respostas não se encontram suficientemente internalizadas, aumentando substancialmente o risco de falhas operacionais.

Além dos impactos diretos sobre o desempenho individual do agente, a ausência de programas estruturados de treinamento contínuo produz efeitos relevantes no plano institucional. Falhas operacionais decorrentes de respostas motoras não automatizadas aumentam significativamente o risco de responsabilização administrativa, civil e penal do policial e do próprio órgão ao qual está vinculado. Em um cenário de crescente judicialização da atividade policial, o treinamento contínuo deixa de ser apenas uma ferramenta pedagógica e passa a constituir um elemento estratégico de gestão de riscos institucionais. Sob essa perspectiva, a manutenção sistemática das habilidades operacionais atua como mecanismo preventivo, reduzindo a probabilidade de erros técnicos, uso inadequado da força, lesões evitáveis e decisões operacionais comprometidas, contribuindo para a proteção do agente, da instituição e da sociedade.

5 Considerações finais

Dessa forma, torna-se tecnicamente evidente que o treinamento policial não pode ser concebido como evento isolado ou episódico. Ele deve ser estruturado de maneira

contínua, permanente e progressiva, com ciclos regulares de reaprendizagem, reforço e atualização. À luz da neurociência e da psicologia do desempenho humano, o treinamento contínuo constitui exigência neurobiológica fundamental para a consolidação da memória procedural, garantindo atuação segura, eficiente, emocionalmente regulada e tecnicamente precisa diante das demandas reais da atividade operacional.

Referências

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. ACSM's guidelines for exercise testing and prescription. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2021.
- KANDEL, E. R. et al. Principles of neural science. 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2021.
- SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. Motor learning and performance. 6. ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.
- SAPOLSKY, R. M. Why zebras don't get ulcers. New York: Henry Holt, 2004.

Autor

Bruno Wille

Agente de Polícia Judicial. Instrutor Policial. Especialista em Segurança. Pós-graduado em Neurociência, Comportamento Humano e Mediação.